

Estudo 12 - Parábolas que ensinam sobre a humildade e a oração

Jesus ensinou a oração modelo atendendo ao pedido de um de seus discípulos. Porém, seu maior ensinamento a este respeito foi sua própria vida. Os evangelhos registram suas orações ao ser batizado, no deserto, ao escolher seus discípulos, ao multiplicar os pães, na transfiguração e ao ensinar os seus discípulos através de parábolas (Lc 11.1-13).

Com a oração-modelo, ou o Pai Nosso, como muitos conhecem, Jesus queria expressar os elementos mais importantes de uma oração. Depois de apresentar esta inspiração, Jesus, através de uma parábola, ensina como se deve orar: com muita insistência.

UM AMIGO IMPORTUNO

Quando temos alguém que começa a nos pedir coisas com insistência, geralmente nos aborrecemos. Às vezes, até aos nossos filhos respondemos: “Se não parar de pedir, não vai ganhar”. É difícil deixar nossa comodidade para fazer alguma coisa que não nos traga nenhuma satisfação. Esta foi a atitude do homem para com seu amigo, que o procurou numa hora importuna, em que toda sua família estava dormindo. Ele se levantou para suprir o amigo sem nenhuma outra motivação além do tremendo incômodo que este lhe causava.

Numa linguagem popular, pode-se dizer que o outro venceu pelo cansaço. Certamente não é esta a atitude que deve pautar nossa busca de Deus, ao orarmos. Mas a perseverança em oração tem ensinamentos preciosos para nós.

Quando permanecemos firmes no nosso propósito de oração, expressamos a fé em que Deus nos atenda. Longe de parecer incredulidade ou de querermos que a resposta venha logo, a perseverança expressa a dependência profunda por sabermos que nossos esforços são vãos, se direcionados para outras fontes. Sendo Ele a única fonte de bênçãos, não devemos nos envergonhar nem nos cansar de pedir.

Nem sempre Deus responde a nossos pedidos de imediato. Com o tempo ele nos capacita a usar aquilo que almejamos com sabedoria, de modo que sua glória possa ser vista em todas as coisas.

Destaca-se nesta parábola que, apesar de toda a insistência, aquele homem não pedia para si mesmo. Desejava atender a um hóspede que se encontrava em sua casa, de acordo com as regras de hospitalidade de seus dias. Abraão, ao saber que Deus destruiria Sodoma e Gomorra por causa do seu pecado e incredulidade, intercedeu intensamente pela preservação da cidade: pediu por cinquenta, quarenta, trinta, vinte ou mesmo dez justos. Atreveu-se a pedir, pediu uma vez mais (Gn 18:23-33), foram as expressões usadas por ele para dirigir-se a Deus.

UMA ORAÇÃO DE INTERCESSÃO

A oração insistente, longe de traduzir uma fixação em obter o que se deseja, como a criança que, diante da negativa do pai ou mãe em lhe dar o que pede, chora e esperneia, mostra-se como um exemplo de intercessão.

A tradição oriental determina que o hóspede de uma casa era digno de tudo que ela possuía. Não poder assistir a seu hóspede completamente trazia constrangimentos para o anfitrião. Um

exemplo disto encontramos quando a mulher entrou em casa de Simão e ungiu Jesus com bálsamo (Mt 26.6-13). Foi repreendida pelos discípulos com um argumento pretensamente altruístico: podia-se vender o unguento e distribuir o dinheiro aos pobres sempre estariam aqui, e muitas outras coisas poderiam ser feitas em seu favor. Mas aquela mulher preparava o seu corpo para a morte, morte altruística, que seria não somente em prol de alguns pobres, mas de toda a humanidade.

Orar pelos nossos amigos, pelos nossos pais, filhos, pelos colegas de trabalho, pelos governantes, por todos aqueles que se mostram necessitados deve ser um hábito para nós. Assim como ficamos felizes ao saber que oram por nós, devemos exercitar nossa fé e amor intercedendo pelo bem dos outros.

É exatamente isto que Jesus diz, logo após pronunciar a série de parábolas que nos ensinam a pedir. Em Mateus 7.12, ele diz que devemos fazer aos outros o que queremos que eles nos façam. E que é o ensino fundamental das Escrituras.

A ORAÇÃO INSISTENTE NOS ENSINA

“Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se-vos-á.” Devemos aprender a pedir a Deus tudo aquilo que queremos. Sejam coisas de natureza humana, como o alimento de cada dia ou a roupa com que nos vestimos, sobre as quais Jesus lembrou no capítulo 6 de Mateus que não devemos ficar ansiosos demais, porque o Pai nos supre, sejam coisas de natureza espiritual, uma graça, uma bênção, ou a sabedoria de nos comportarmos e agirmos de forma apropriada (Gill) para com Deus e os homens. Se pedimos de acordo com a vontade de Deus, em nome de Jesus e sob a direção e influência do

Espírito Santo, com fé e submissão ao Pai, ele concederá o que pedimos. Não por merecimento nosso, mas pela nossa fé.

Se aprendemos a buscar primeiramente a face de Deus, a sua graça, nós aprendemos a buscar a direção certa. Por isso, achamos aquilo que buscamos. É como o estudante com um trabalho de pesquisa. Se ele precisa preparar um estudo sobre o fogo, não adianta ficar lendo sobre futebol, corrida de automóveis ou como funcionam os elevadores. É preciso buscar diretamente na fonte, que é Ele mesmo.

Precisamos bater à porta de Deus como bate o mendigo que pede por comida. Rogando pela sua misericórdia e graça, com fé inabalável, sabendo que este é o único meio de nos apresentarmos diante do altar do Senhor. Esta foi a maneira que o Mestre Jesus Cristo usou para expressar o fervor, a constância e a natureza da oração com que devemos nos apresentar diante de Deus.

ORAÇÃO É LIÇÃO DE HUMILDADE

Aprender a pedir é aprender a ser humilde. Só pede aquele que reconhece que precisa de alguma coisa. A insistência recomendada por Jesus leva ao reconhecimento de que estamos sempre necessitados de sua misericórdia e de que não há outra fonte de recursos.

No capítulo 7 e versículo 24-29 de Marcos encontramos a história da mulher siro-fenícia que foi a Jesus rogando pela libertação de sua filha. O texto deixa-nos ver que aconteceu um diálogo duro entre Jesus e ela. Mas, ao invés de retroceder, ela se ajoelha aos pés de Mestre e diz que se tudo o que poderia

obter eram as migalhas como as que se deixam cair no chão para que os cachorrinhos comam, ela estava disposta a isso.

Ao ver tamanha expressão de fé, Jesus a elogiou e atendeu ao seu pedido. Ser humildes diante do Senhor significa reconhecer que Ele pode nos conceder até mesmo as coisas que desejamos. Mas isto será feito de acordo com a sua vontade e no tempo que Ele quiser. É diferente do que alguns grupos ensinam hoje, dizendo que você pode conseguir tudo que quiser, na hora que quiser. “Você quer um carro? Diga para o Senhor qual é o modelo, ano e série e abra o portão da garagem que o carro vai aparecer”, diz um. “Sonhe! Sonhe e Deus vai realizar o seu sonho”, diz outro. Esquecem que Deus não é um gênio da lâmpada, como nas histórias das mil e uma noites de Malba Tahan.

Em Lucas 18.9-14, Jesus conta uma parábola ainda bem mais dura acerca da humildade, contra aqueles que se acham melhores que os outros. Dois homens vão ao templo para orar. O primeiro gasta o tempo exaltando suas virtudes e agradecendo por não ser como aqueles que têm pecado. Ao invés de orar, pronuncia um discurso enaltecendo a si mesmo. O segundo abaixa sua cabeça e limita-se a pedir a Deus por sua misericórdia.

O veredito de Jesus é o reconhecimento de que este falou verdadeiramente com Deus, e podia voltar para casa com certeza de ter sido ouvido. O primeiro, do alto de seu orgulho, apresentou-se bem diante dos outros e só isso. Oração é conversa com Deus, independe de reconhecimento alheio. Jesus terminou, dizendo: “Eu afirmo a vocês que foi este homem, e não o outro, que voltou para casa em paz com Deus. Porque quem se engrandece será humilhado, e quem se humilha será engrandecido” (Lc 18.14).

Não existe remédio ou antídoto contra o orgulho e auto-exaltação, a não ser a oração. Quando oramos aprendemos a reconhecer Deus como Senhor e sustentador de nossas vidas, a depender dele em todas as circunstâncias. Reconhecemos também que, quando estamos diante de seu trono de graça, não existe melhor nem pior. Somos todos iguais. Não existe doutor nem professor.

Este é o único caminho para que Deus possa fazer de nossas vidas instrumentos para sua graça, para que ela opere, tanto em nós quanto naqueles outros a quem nos dá o privilégio de testemunhar e compartilhar seu amor.

É o exemplo de Jesus que, esvaziando-se a si mesmo, veio para nos exaltar à condição de filhos de Deus altíssimo.